

# RELATÓRIO ANUAL

# 2022





© 2022 Cátedra Sérgio Vieira de Mello. Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Este relatório foi elaborado com base nas informações fornecidas pelas universidades da Cátedra Sérgio Vieira de Mello. Os dados foram coletados durante os meses de junho e julho de 2022 por meio de um questionário online estruturado, retratando o segundo semestre de 2021 e o primeiro semestre de 2022.

O ACNUR Brasil agradece a todas as universidades integrantes da Cátedra Sérgio Vieira de Mello pelos esforços realizados em prol da população refugiada, solicitante da condição de refugiado, e apátrida no Brasil.

**Para mais informações:**

Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR)  
SCN Quadra 5 Bloco A, Edifício Brasília Shopping, Torre Sul, Sala 316  
CEP 70715-900, Brasília/DF

✉ [brabrpi@unhcr.org](mailto:brabrpi@unhcr.org)

☎ 61 3044-5744

🌐 [acnur.org.br/catedra-sergio-vieira-de-mello](http://acnur.org.br/catedra-sergio-vieira-de-mello)

---

**Concepção e elaboração de texto**

André de Lima Madureira  
*Oficial de Proteção, Brasília*

William Torres Laureano da Rosa  
*Assistente Sênior de Proteção, São Paulo*

**Projeto gráfico e diagramação**

Gleydson de Lima Araújo  
*Associado de Design Gráfico, Brasília*

RELATÓRIO  
ANUAL

20  
22

## SUMÁRIO

<b>Apresentação</b> .....	<b>4</b>
<b>Introdução e objetivos</b> .....	<b>5</b>
<b>IES conveniadas à CSVM</b> .....	<b>7</b>
<b>Ensino</b> .....	<b>8</b>
Disciplinas .....	8
Ingresso facilitado .....	9
Programas de permanência na universidade .....	10
Revalidação de diplomas .....	11
<b>Pesquisa</b> .....	<b>13</b>
<b>Extensão</b> .....	<b>15</b>
Serviços de Saúde .....	15
Saúde mental e apoio psicossocial .....	16
Ensino da língua portuguesa .....	17
Assessoria Jurídica .....	18
Integração laboral .....	19
<b>Eventos realizados</b> .....	<b>20</b>
<b>Advocacy</b> .....	<b>20</b>
<b>Conclusão</b> .....	<b>21</b>
Ensino .....	21
Pesquisa .....	22
Extensão e Serviços Comunitários .....	22
Advocacy e formulação de políticas públicas .....	22
<b>Publicações realizadas pelos membros da CSVM no ano</b> .....	<b>24</b>

Brasília,  
setembro de 2022.



**Oscar  
Sánchez  
Piñeiro**

Representante a. i.  
do ACNUR no Brasil

## Caros e caras colegas,

Chegamos ao 19º ano da Cátedra Sérgio Vieira de Mello (CSVM) no Brasil. É com grande prazer que, por mais um ano consecutivo, enaltecemos essa tão rica parceria entre o ACNUR e as universidades em prol de pessoas refugiadas no Brasil.

A CSVM, atualmente, conta com 35 instituições de ensino superior (IES), distribuídas por todas as regiões do país. Essa rede de universidades destaca-se não apenas por sua atuação nos eixos do ensino e da pesquisa, mas ainda pelas diversas ações de *advocacy* e extensão que beneficiam diretamente a população refugiada no Brasil, como aulas de português, atendimento psicossocial, orientação jurídica e inserção laboral.

O trabalho de universidades em benefício de pessoas refugiadas é mais necessário do que nunca. De acordo com a última edição do Relatório Anual do ACNUR, “Tendências Globais”, lançado em junho de 2022 e com dados atualizados até dezembro de 2021, o número de pessoas fugindo de guerras, violência, perseguições e violações de direitos humanos subiu para 89,3 milhões. Esse número é 7% maior que os 82,4 milhões registrados ao final de 2020, sendo o maior verificado até então e confirmando uma tendência de crescimento pelo 10º ano consecutivo. O relatório mostra que, ao final de 2021, havia 21,3 milhões de pessoas refugiadas, 4,6 milhões de solicitantes dessa condição, 4,4 milhões de pessoas venezuelanas deslocadas fora do seu país, e 53,2 milhões de pessoas deslocadas internamente. Ademais, muito por conta do atual conflito na Ucrânia, verificou-se que, durante o primeiro semestre de 2022, o número de pessoas forçadas a se deslocar ultrapassou, pela primeira vez, a marca de 100 milhões. Esses números indicam que, apesar da pandemia, perseguições e violações de direitos humanos continuam a expulsar pessoas de suas casas diariamente. No Brasil, seguindo a tendência global, o número de pessoas refugiadas e solicitantes dessa condição permanece alto. Até junho de 2022, havia 61.731 pessoas refugiadas reconhecidas no Brasil, sendo que 49.829 eram pessoas refugiadas venezuelanas. Além disso, até dezembro de 2021, havia cerca de 110.000 solicitantes da condição de refugiado no país.

Nesse sentido, e em linha com uma abordagem de toda a sociedade (*whole-of-society-approach*) e o Pacto Global sobre Refugiados, o trabalho da CSVM em benefício de pessoas refugiadas é de extrema importância. É um privilégio poder contar, no Brasil, com uma rede tão articulada de universidades que, diariamente, atua em benefício de milhares de pessoas refugiadas. Como vocês verão abaixo, entre 2021 e 2022, a CSVM promoveu o acesso à educação superior para quase 500 pessoas com necessidade de proteção internacional, revalidou mais de 100 diplomas, e ofereceu cursos de português que beneficiaram mais de 2.500 pessoas refugiadas e solicitantes da condição de refugiado. Assim, essa rede é fundamental para que, juntos, continuemos fortalecendo a busca por proteção e soluções para as milhares de pessoas com necessidade de proteção internacional que se encontram no Brasil, a fim de que elas possam reconstruir suas vidas em paz e com dignidade.

A todos e todas as colegas da Cátedra, os nossos mais sinceros agradecimentos e a certeza da contínua renovação e fortalecimento de nossa parceria!

Em 2003, o ACNUR iniciou um programa de difusão acadêmica e de treinamento na América Latina a fim de fortalecer o aprendizado de professores e estudantes universitários nas áreas do Direito Internacional dos Refugiados, Direito Internacional dos Direitos Humanos e Direito Internacional Humanitário. A iniciativa do projeto recebeu o nome de “Cátedra Sérgio Vieira de Mello” em homenagem ao brasileiro Sérgio Vieira de Mello, que morreu no Iraque em 2003 em um atentado à sede da ONU naquele país, depois de passar grande parte de sua carreira profissional nas Nações Unidas trabalhando com pessoas refugiadas como funcionário do ACNUR.

Nos últimos 19 anos, a CSVM tem se mostrado um ator fundamental para garantir que pessoas refugiadas e solicitantes dessa condição tenham acesso a direitos e serviços no Brasil, sendo motivada pelo fortalecimento da abordagem inclusiva, da educação protetora e da pesquisa aplicada para consolidar o acolhimento de pessoas refugiadas no ambiente universitário e comunidades de acolhida. O engajamento da CSVM é, assim, multifacetado e alinhado com a *whole-of-society-approach* que está na base do Pacto Global sobre Refugiados. A CSVM é composta, atualmente, por 35 IES distribuídas por 13 unidades federativas do país e suas iniciativas geralmente se enquadram nos seguintes pilares:



**ENSINO**, incluindo acesso à educação superior - a CSVM promove a disseminação de temas afetos aos deslocamentos forçados de pessoas, promovendo precipuamente o ensino do Direito Internacional dos Refugiados, Direito Internacional Humanitário, e Direito Internacional dos Direitos Humanos. Este eixo é a base da criação da CSVM, sendo por meio do ensino que ocorre o treinamento acadêmico e o fortalecimento do conhecimento de professores e alunos nas mencionadas disciplinas. Outrossim, a CSVM também promove por meio deste eixo o acesso de pessoas refugiadas e solicitantes da condição de refugiado à educação superior, apoiando essa população não apenas com editais de ingresso específicos e programas de permanência universitária, mas ainda oferecendo apoio com a revalidação de diplomas.



**PESQUISA** - o eixo da CSVM voltado para a pesquisa incentiva a difusão de temas ligados à proteção de pessoas refugiadas e sua integração local no Brasil. A CSVM promove a temática da proteção internacional mediante atividades curriculares e extracurriculares, incluindo Conferências públicas, Seminários acadêmicos, e publicações acadêmicas. A CSVM tem conseguido gerar dados quantitativos e qualitativos e proporcionar uma maior compreensão das dinâmicas socioculturais que impactam a integração local, contribuindo para a formulação de políticas públicas voltadas para esta população, proporcionando maior visibilidade do tema proteção às pessoas refugiadas para a comunidade acadêmica, sociedade civil, setor privado e comunidade de acolhida.



**EXTENSÃO e Serviços Comunitários** - por extensão universitária entende-se o processo interdisciplinar que promove o compartilhamento, com o público externo, do conhecimento adquirido por meio do ensino e da pesquisa desenvolvidos na universidade. Pode ser definida pela articulação do conhecimento científico, adquirido no ambiente acadêmico, com as necessidades da comunidade em que a universidade

[UFES, Pró-Reitoria de Extensão](#). Para mais informações, acesse [Política Nacional de Extensão Universitária](#). Último acesso em 07 de agosto de 2022.

... se insere, interagindo e transformando a realidade social\*. Esse processo possui impacto direto na vida de pessoas refugiadas, sendo por meio dele que a CSVM garante uma rede de apoio e assistência e promove uma maior integração local e a coexistência pacífica com as comunidades de acolhida. Dentre os projetos de extensão universitária desenvolvidos pela CSVM em prol da população refugiada, destacam-se os de serviços de saúde em geral e de saúde mental e apoio psicossocial, ensino da língua portuguesa, assessoria jurídica e integração laboral.



**ADVOCACIA E FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS** - As universidades também defendem o fortalecimento da resposta dos governos e a influência das autoridades, parceiros não governamentais e da sociedade em geral na adoção de práticas que garantam a proteção a pessoas refugiadas nos níveis municipal, estadual e/ou nacional. A experiência mostra que o potencial para discutir não apenas a admissão e revalidação de diploma para pessoas refugiadas, mas também várias questões como moradia e condições de trabalho, são primordiais nas atividades institucionais atuais.

Portanto, a CSVM é uma rede de proteção fundamental por meio da qual a atuação coordenada de IES em benefício da população refugiada é criada e constantemente fortalecida. As IES podem, no âmbito da CSVM, coordenar esforços na proteção de pessoas refugiadas por meio do compartilhamento de informações e boas práticas. Cada universidade atua por meio de cursos de graduação e/ou pós-graduação nos eixos de ensino, pesquisa e extensão de modo a fortalecer uma abordagem inclusiva, educação protetora e pesquisa aplicada a fim de consolidar o acolhimento de pessoas em situação de deslocamento forçado na vida universitária e garantindo meios de coexistência pacífica junto à comunidade local nos lugares de acolhida, incluindo por meio de ações de *advocacy*.

Mohammed Amine, refugiado marroquino que está no programa de mestrado da Universidade Federal Fluminense

© ACNUR / Ruben Salgado Escudero



# 35

## Instituições de Ensino Superior conveniadas à Cátedra

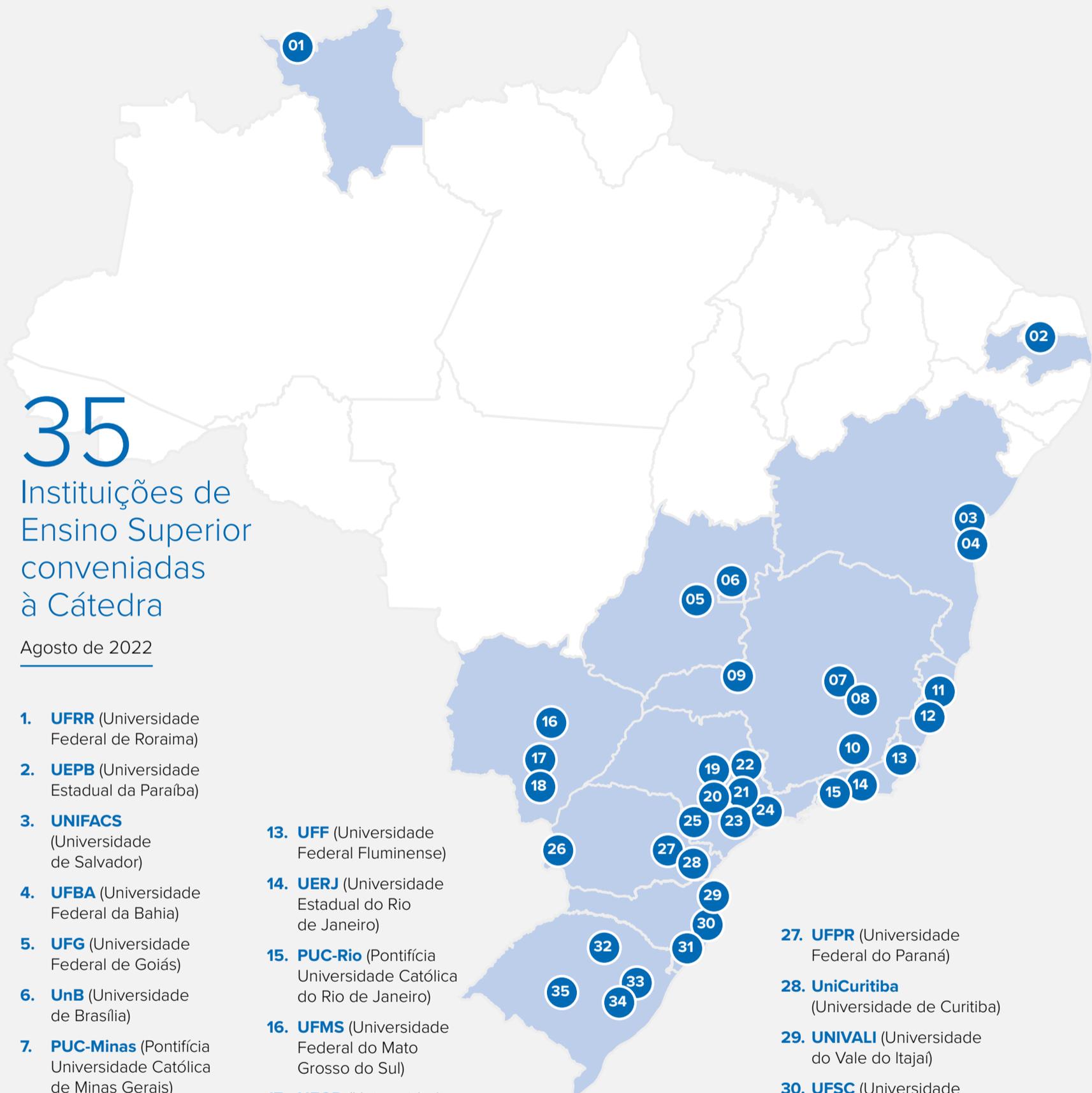
Agosto de 2022

1. **UFRR** (Universidade Federal de Roraima)
2. **UEPB** (Universidade Estadual da Paraíba)
3. **UNIFACS** (Universidade de Salvador)
4. **UFBA** (Universidade Federal da Bahia)
5. **UFG** (Universidade Federal de Goiás)
6. **UnB** (Universidade de Brasília)
7. **PUC-Minas** (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais)
8. **UFMG** (Universidade Federal de Minas Gerais)
9. **UFU** (Universidade Federal de Uberlândia)
10. **UFJF** (Universidade Federal de Juiz de Fora)
11. **UFES** (Universidade Federal do Espírito Santo)
12. **UVV** (Universidade de Vila Velha)

13. **UFF** (Universidade Federal Fluminense)
14. **UERJ** (Universidade Estadual do Rio de Janeiro)
15. **PUC-Rio** (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)
16. **UFMS** (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul)
17. **UFGD** (Universidade Federal de Grandes Dourados)
18. **UEMS** (Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul)
19. **PUC-SP** (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)
20. **UFABC** (Universidade Federal do ABC)
21. **UNISANTOS** (Universidade Católica de Santos)

22. **UNICAMP** (Universidade Estadual de Campinas)
23. **UNIFESP** (Universidade Federal de São Paulo)
24. **USP** (Universidade de São Paulo)
25. **UFSCAR** (Universidade Federal de São Carlos)
26. **UNILA** (Universidade Federal da Integração Latino Americana)

27. **UFPR** (Universidade Federal do Paraná)
28. **Unicuritiba** (Universidade de Curitiba)
29. **UNIVALI** (Universidade do Vale do Itajaí)
30. **UFSC** (Universidade Federal de Santa Catarina)
31. **PUC-RS** (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)
32. **UPF** (Universidade de Passo Fundo)
33. **UNISINOS** (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)
34. **UFRGS** (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
35. **UFSM** (Universidade Federal de Santa Maria)



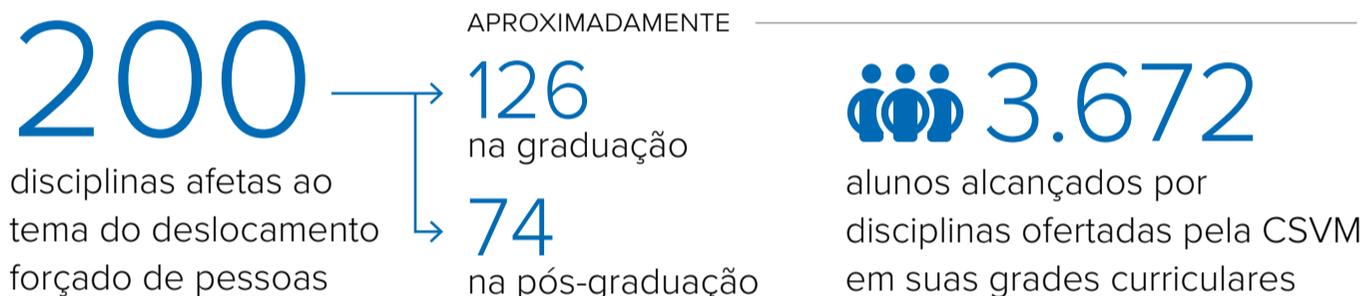


## ENSINO

Como mencionado, por meio do Eixo do **ENSINO**, a CSVM tem como objetivo disseminar temas de proteção internacional dos direitos humanos e dos refugiados, com o ensino do Direito Internacional Humanitário, do Direito Internacional dos Direitos Humanos e do Direito Internacional dos Refugiados. É por meio do ensino que são possíveis o treinamento acadêmico e a capacitação de professores e alunos nessas disciplinas. É dentro deste escopo, também, que pessoas refugiadas e solicitantes da condição de refugiado podem ter acesso à educação superior, com a promoção de editais específicos de ingresso e reingresso voltados à população refugiada e a exemplo do apoio com a revalidação de diplomas.

### Disciplinas

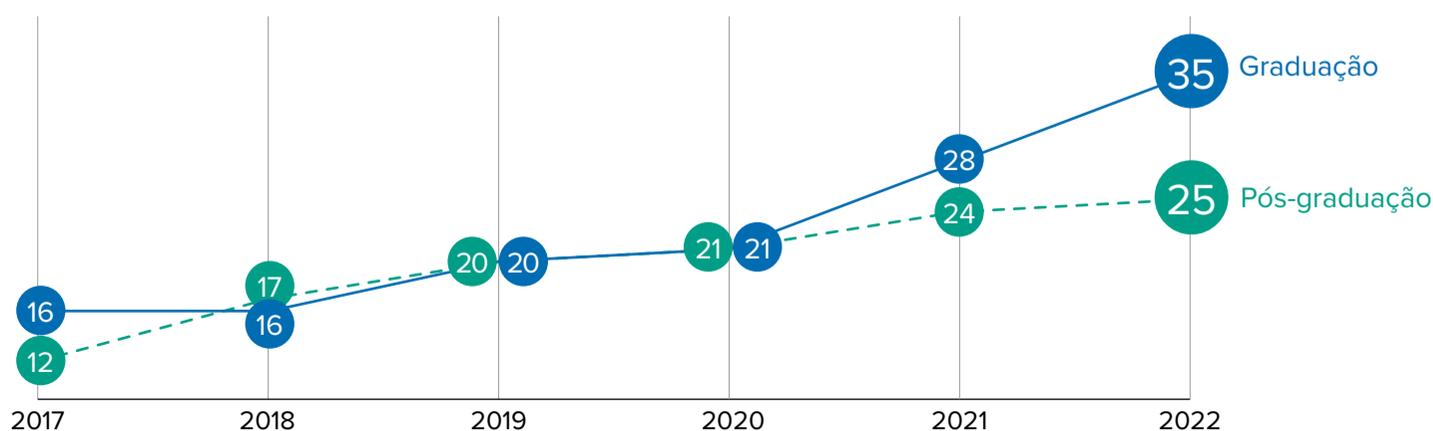
ENTRE JULHO DE 2021 E JULHO DE 2022



Por meio da CSVM, é possível alcançar uma gama ampla de alunos e cursos, mostrando não só a transdisciplinaridade do tema do deslocamento forçado, mas também os esforços da CSVM na promoção da temática. No atual momento, há disciplinas vinculadas com o tema oferecidas nos cursos de Antropologia, Ciências Agrárias, Ciências Sociais, Ciências Sociais Aplicadas, Comunicação, Demografia, Direito, Economia, Geografia, Gestão Pública, História, Jornalismo, Letras, Linguística, Literatura, Medicina, Pedagogia, Política Internacional Contemporânea, Psicologia, Relações Internacionais, Saúde Coletiva, Segurança Internacional, Serviço Social, Sociologia e Tecnologia e Sustentabilidade.

Todas as IES da CSVM ofereceram disciplinas em seus cursos de graduação, sendo que 25 delas ofereceram disciplinas de pós-graduação.

### Número de IES com disciplinas sobre proteção de pessoas refugiadas



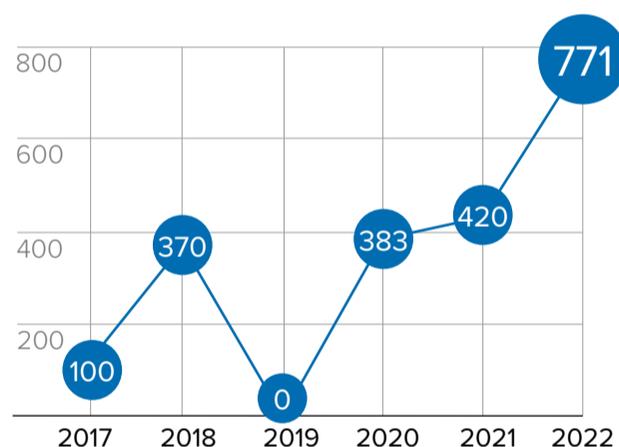
## Ingresso facilitado

O ingresso facilitado no ensino superior a pessoas deslocadas forçadas é uma das iniciativas da CSVN que visa a intensificar os processos de integração local e leva em consideração dificuldades inerentes à condição de deslocamento forçado. Muitas vezes, pessoas refugiadas são compelidas a deixar seus países de origem sem trazer consigo documentos que comprovem seu histórico escolar e/ou ingresso prévio em IES. Além disso, barreiras de idioma são frequentes nos primeiros anos de integração em suas novas comunidades de acolhida. Nesse sentido, a CSVN busca flexibilizar para pessoas refugiadas alguns requisitos que seriam necessários para o ingresso no ensino superior.

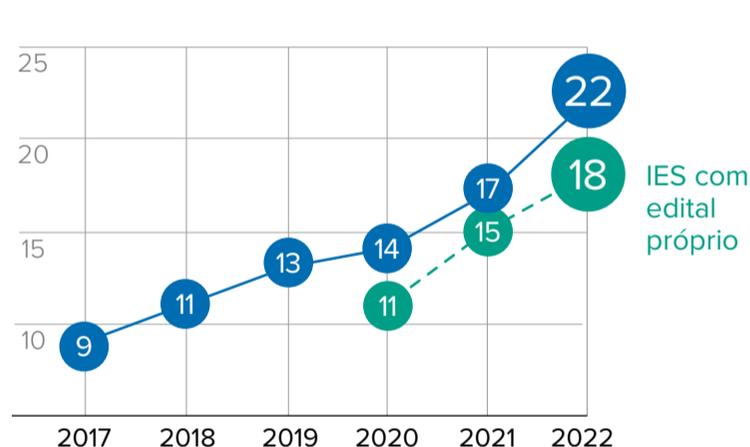
Entre 2021 e 2022, **22 universidades contaram com procedimento de ingresso facilitado para graduação e pós-graduação**, sendo que em 18 delas ocorreu por edital específico para pessoas refugiadas e/ou outras pessoas com necessidades de proteção internacional. A CSVN conseguiu garantir, assim, 771 vagas específicas para pessoas refugiadas e solicitantes dessa condição em cursos de graduação.

PUC-Minas, UEMS, UEPB, UFABC, UFBA, UFF, UFJF, UFMG, UFMS, UFPR, UFRGS, UFSC, UFSCAR, UFSM, UFU, UNICAMP, UniCuritiba, UNIFESP, UNILA, UNISANTOS, UNIVALI e UVV.

### Vagas para pessoas refugiadas e solicitantes dessa condição em cursos de graduação

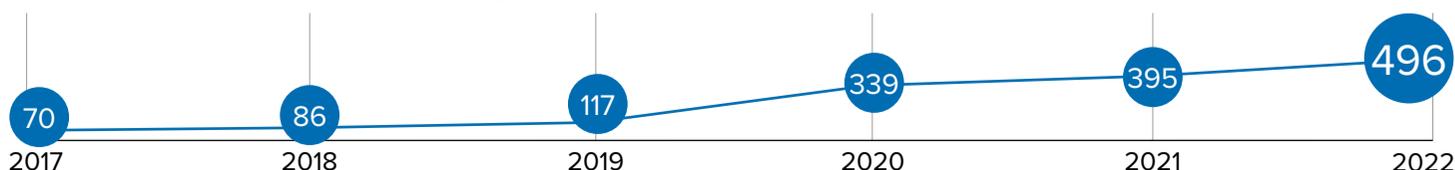


### IES com ingresso facilitado para graduação e pós-graduação



Atualmente, 470 pessoas refugiadas e solicitantes da condição de refugiado são estudantes de graduação, além de 18 pessoas alunas de mestrado e 08 de doutorado. Assim, entre 2021 e 2022, a CSVN promoveu o acesso ao ensino superior a quase 500 pessoas refugiadas e/ou outras pessoas com necessidades de proteção internacional. O número de alunos e alunas pertencentes a esses grupos que estão regularmente matriculados, entretanto, pode ser maior. Algumas universidades relataram que o atual cadastro de matrícula realizado por meios online não comporta essa classificação, dificultando a identificação dessas pessoas no meio acadêmico.

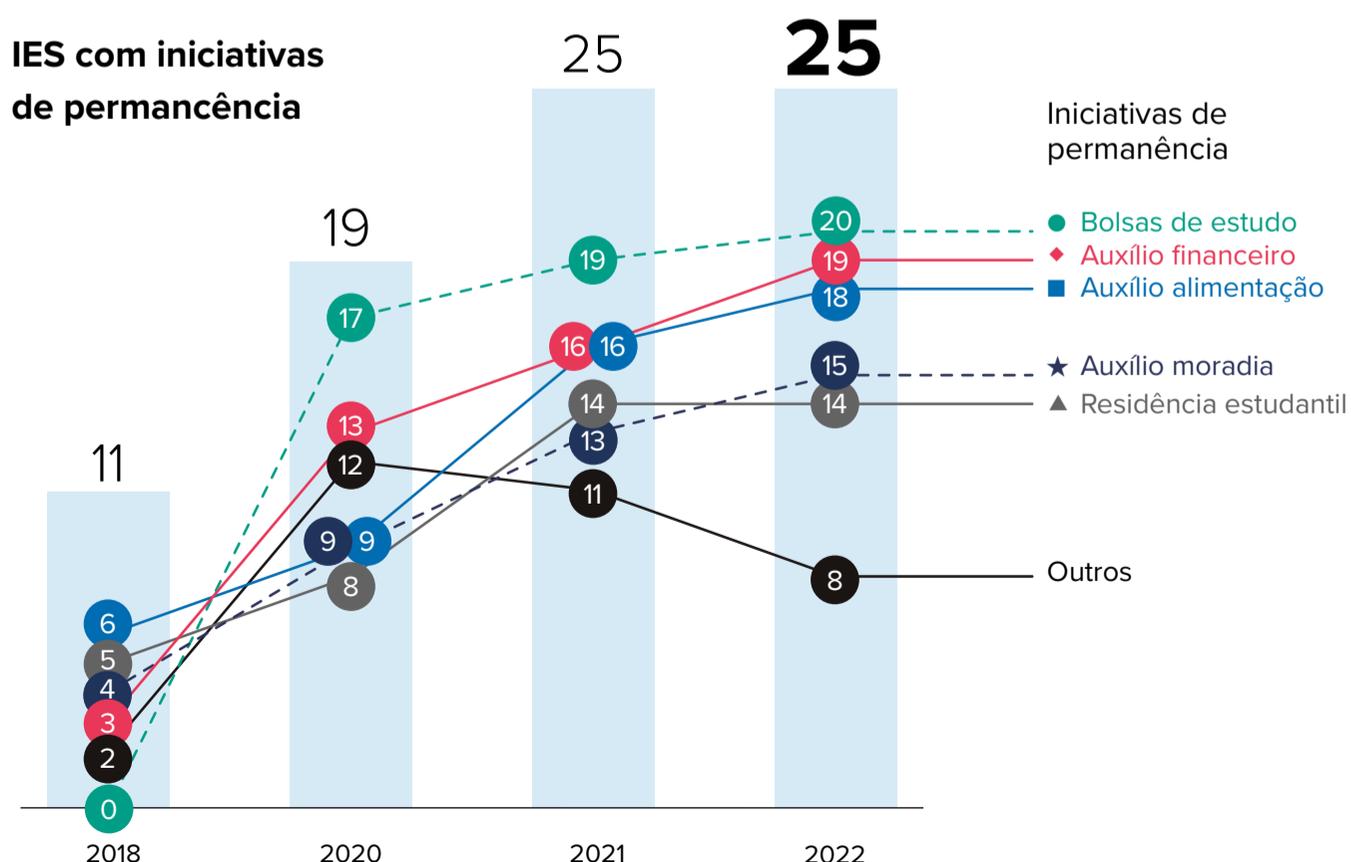
### Alunos matriculados nas IES por ano



O Programa de Acesso à Educação Técnica e Superior da UFSM para refugiados, solicitante da condição de refugiado, apátridas e migrantes em situação de vulnerabilidade foi instituído pela Resolução 041/2016, com os seguintes critérios: ampliação da possibilidade de acesso para essa população, facilitação documental para comprovação de ensino médio ou equivalente, aplicando na prática o que já prevê a Lei de Proteção de Refugiados e dispensando o reconhecimento de ensino médio por meio das Secretarias Estaduais de Educação, aprovação com nota mínima no Exame Nacional de Ensino Médio; além da possibilidade de criação de 5% de vagas suplementares em todos os cursos mediante autorização dos respectivos colegiados. A política da UFSM havia ficado paralisada por três anos, mas foi retomada em 2022. Da mesma forma, UFRGS, UNISANTOS e UEPB relataram que tiveram processos suspensos durante o período da pandemia, mas que estão retomando esses projetos. Além disso, UFSC, UFU e UEMS reportaram que novos processos de ingresso facilitado foram aprovados em suas respectivas universidades e que publicarão editais ainda no ano de 2022.

### Programas de permanência na universidade

Para muitas pessoas, a falta de recursos para aportar em alojamento, alimentação e transporte dificultam ou impossibilitam a permanência na universidade. Para evitar um aumento na evasão, algumas universidades têm apoiado os estudantes em diversas frentes, como auxílio financeiro, bolsas de estudo, auxílio moradia, vagas em residência estudantil, apoio com auxílio transporte, entre outros. Pensando nessa integralidade das ações, a UFBA mantém um Programa de Assistência e Apoio aos Estudantes de Baixa Condição Socioeconômica. A UNISANTOS, por sua vez, tem projeto de acompanhamento dos discentes, com contatos com os alunos e os coordenadores dos cursos em que estão matriculados a fim de diagnosticar formas de auxiliá-los.



Dentre as universidades conveniadas à CSVM, várias apoiam as iniciativas de permanência, como as abaixo:

**1. Bolsas de estudo:** ...

Incluem bolsas de iniciação científica e outras que cobrem o valor da mensalidade. As universidades particulares relataram conceder bolsas de estudos de até 100%, enquanto UFU e a UFSM, por exemplo, mencionaram a existência de edital próprio para concessão de bolsas a pessoas refugiadas, solicitantes da condição de refugiado, apátridas e imigrantes vulneráveis.

**2. Auxílio alimentação:**

Em sua maioria por meio do fornecimento gratuito de refeições nos restaurantes universitários (RUs).

**3. Auxílio moradia:**

algumas IES fornecem vaga em residências estudantis, outras apoio monetário que varia de R\$ 350,00 a R\$ 550,00.

	Bolsas de Estudo <sup>1</sup>	Auxílio Financeiro	Auxílio Alimentação <sup>2</sup>	Auxílio Moradia <sup>3</sup>	Residência Estudantil
PUC-Minas	●				
UEMS	●	◆	■		
UEPB	●	◆	■	★	▲
UFABC	●	◆	■	★	
UFBA	●	◆	■	★	▲
UFF	●	◆	■	★	▲
UFJF			■	★	▲
UFMG	●	◆	■	★	▲
UFMS	●	◆	■	★	
UFPR	●	◆	■	★	▲
UFRGS	●	◆	■	★	▲
UFRR		◆	■	★	▲
UFSC		◆	■	★	▲
UFSCAR	●	◆	■	★	▲
UFSM	●	◆	■		▲
UFU	●	◆	■	★	▲
UNICAMP	●	◆	■	★	▲
UniCuritiba	●				
UNIFESP	●	◆	■		
UNILA	●	◆	■	★	▲
UNISANTOS	●	◆			
UNIVALI	●	◆			
UVV	●				
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>19</b>	<b>18</b>	<b>15</b>	<b>14</b>

## Revalidação de diplomas

A CSVM tem se engajado em estabelecer procedimentos de revalidação sensíveis à situação específica da população refugiada. Isso também significa levar em consideração questões ligadas a barreiras linguísticas ou ausência de documentos comprobatórios de suas respectivas qualificações acadêmicas. A revalidação de diploma permite que as pessoas refugiadas encontrem melhores oportunidades de emprego e consigam alcançar a autossuficiência. Além disso, ao terem a possibilidade de prosseguir desenvolvendo seus projetos de vida e aspirações educacionais/profissionais, pessoas refugiadas podem contribuir ativamente com o desenvolvimento de suas comunidades de acolhida.

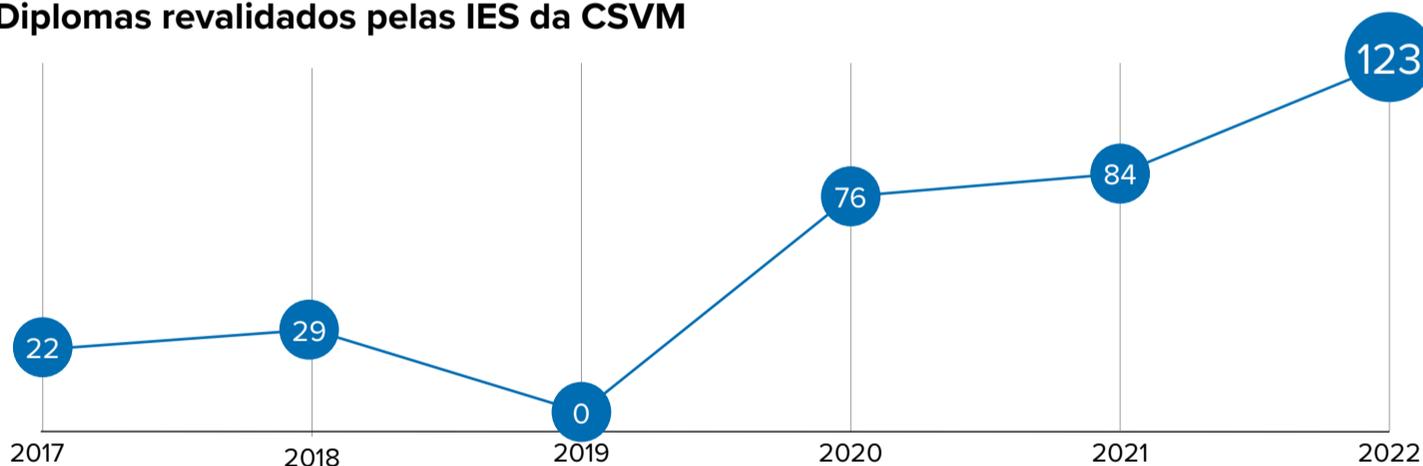
No Brasil, para que o diploma expedido por uma instituição estrangeira seja reconhecido como válido, a pessoa interessada deve apresentar uma série de documentos a uma universidade pública, que será responsável por analisar se aquele diploma pode ou não equivaler a um currículo válido no país. Neste sentido, a CSVM cria procedimentos

de revalidação voltados especificamente para a população refugiada, a fim de que, em última instância, essas pessoas possam prosseguir com seus estudos e eventuais aspirações acadêmicas e, também, acessar vagas de trabalho condizentes com suas formações profissionais obtidas em seus países de origem.

Reconhecendo as dificuldades de quem foi forçado a se deslocar em busca de proteção internacional, muitas vezes sem documentos pessoais, o artigo 14, da Portaria Normativa nº 22, de 13 dezembro de 2016, do Ministério da Educação, prevê que pessoas reconhecidas como refugiadas no Brasil tem direito a um processo facilitado para revalidação de diplomas, a fim de que essa população tenha a oportunidade de aproveitar as conquistas acadêmicas anteriormente obtidas. Além disso, os estados de São Paulo (Lei nº16.685/2018), Rio de Janeiro (Lei nº8.020/2018) e Paraná (Lei nº19.830/2019) aprovaram leis estaduais que determinam a isenção do pagamento de taxas de revalidação de diplomas em universidades públicas para pessoas refugiadas que vivem nos respectivos estados. Outras universidades estão atuando por meio de atividades de *advocacy* junto aos Conselhos Universitários ou representantes políticos locais e estaduais por determinações semelhantes que venham ampliar o benefício da gratuidade da revalidação de diplomas.

Entre 2021 e 2022, 123 diplomas de pessoas refugiadas, apátridas, solicitantes da condição de refugiado ou portadoras de visto humanitário foram revalidados pelas IES que compõem a CSVM. As universidades com maior quantidade de diplomas revalidados neste ano foram: UFF (43), UFMS (36), e UFPR (21).

### Diplomas revalidados pelas IES da CSVM



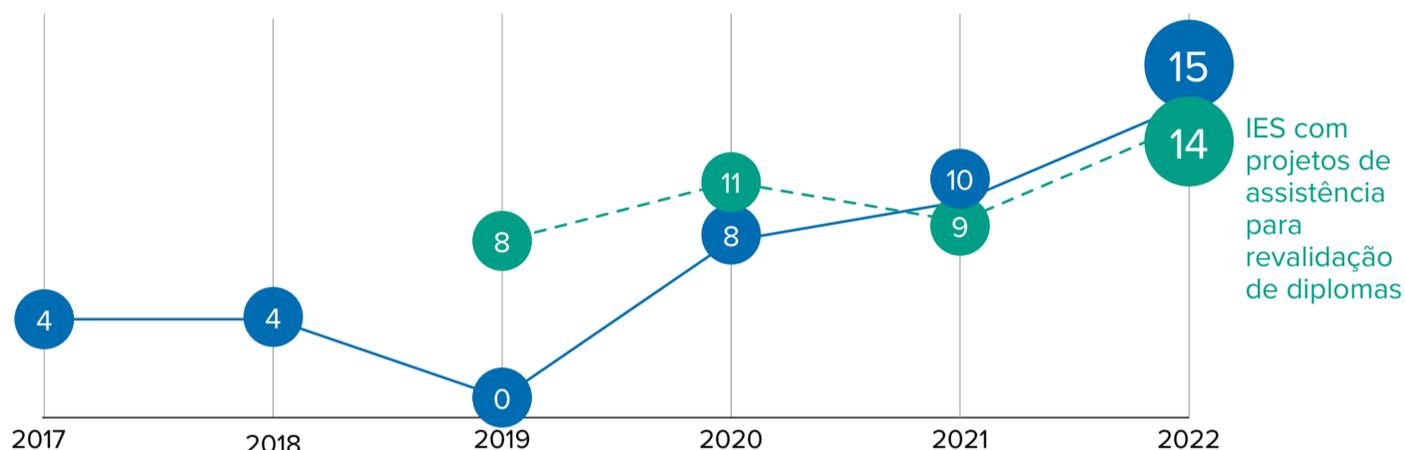
Verifica-se que os diplomas revalidados eram de variados cursos, entre os quais Administração, Arquitetura, Ciências Biológicas, Ciências Econômicas, Ciência Jurídica, Ciências Sociais, Direito, História da Arte, Educação, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Farmácia, Física, Fisioterapia, Jornalismo, Matemática, Medicina, Odontologia, Psicologia, e Veterinária.

PUC-RS, UEMS,  
UEPB, UFBA,  
UFGD, UFJF,  
UFPR, UFRGS,  
UFMS, UFU,  
UNILA, UNIVALI,  
UPF e UVV.

..... Para colaborar com a revalidação de diplomas, atualmente, **15 IES conveniadas** à CSVM possuem programa específico ou norma sobre facilitação de revalidação de diplomas de pessoas refugiadas, apátridas, solicitantes da condição de refugiado, ou portadores de visto humanitário. Neste caso, realiza-se a flexibilização do processo de revalidação de

diplomas de graduação obtidos no exterior quando ocorre a falta de algum documento. A situação documental pode ser justificada e pode ser realizada prova compensatória. É necessário apresentar a grade curricular do curso concluído para análise de equivalência.

### IES com procedimentos facilitados de revalidação de diplomas



As nacionalidades de pessoas refugiadas beneficiadas também são diversas, mas principalmente as pessoas beneficiadas entre 2021 e 2022 foram venezuelanas e sírias.



## PESQUISA

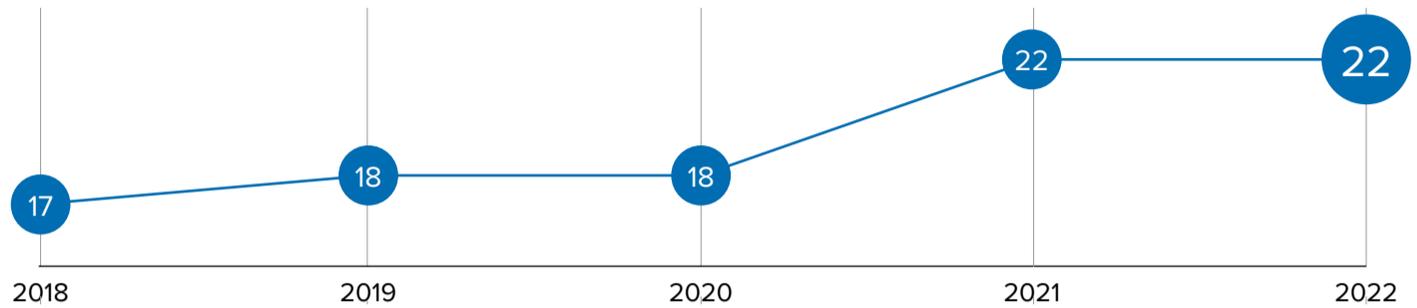
Como explicado, o eixo da CSVM voltado para a pesquisa tem como objetivo incentivar e promover temas ligados à proteção e integração local de pessoas refugiadas no Brasil e no mundo. As IES são responsáveis por difundir e promover a temática da proteção internacional mediante atividades curriculares e extracurriculares, incluindo conferências públicas, participação em seminários, realização de publicações e concessão de bolsas de pesquisa para alunos, alunas e professores destacados.

A geração de dados também é um componente fundamental, pois possibilita uma maior compreensão das dinâmicas socioculturais que impactam a integração local de pessoas refugiadas, auxiliando no desenvolvimento de políticas públicas voltadas a essa população. Além disso, pesquisas quantitativas e qualitativas também promovem maior visibilidade da temática da proteção de pessoas refugiadas na comunidade acadêmica, sociedade civil, setor privado, e comunidades de acolhida. Dessa forma, em muitos casos, são desenvolvidos, em parceria com o ACNUR, programas de difusão e sensibilização sobre o tema do deslocamento forçado no Brasil e no mundo, em geral por meio de treinamentos para agentes públicos e comunidades de acolhida envolvidos na recepção e integração de pessoas refugiadas e solicitantes no país. Entre as pesquisas realizadas, ressaltamos a pesquisa “Oportunidades e desafios à integração local de pessoas de origem venezuelana interiorizadas no Brasil durante a pandemia de Covid-19” realizada pela CSVM da UFMG, UFRR e PUC-Minas, em parceria com o ACNUR.

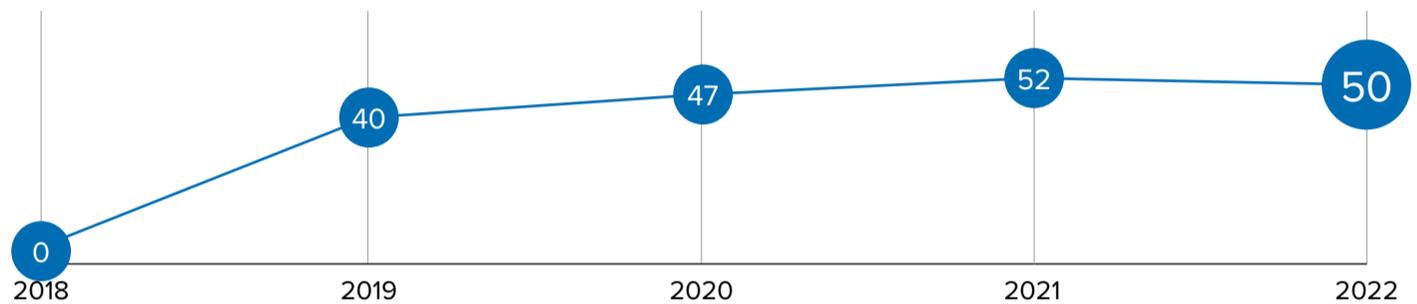
Entre 2021 e 2022, a CSVM motivou a criação ou manutenção de 50 grupos de pesquisa sobre deslocamento forçado ou temas relacionados, com linhas de pesquisa que permeiam a questão de pessoas refugiadas, solicitantes da condição de refugiado e a

migração em geral. O ACNUR estimula também trabalhos de pesquisa em parceria com a sociedade civil, academia e instituições públicas, bem como incentiva a divulgação de dados quantitativos e qualitativos sobre a população refugiada e solicitante no Brasil.

### Universidades com grupos de pesquisa

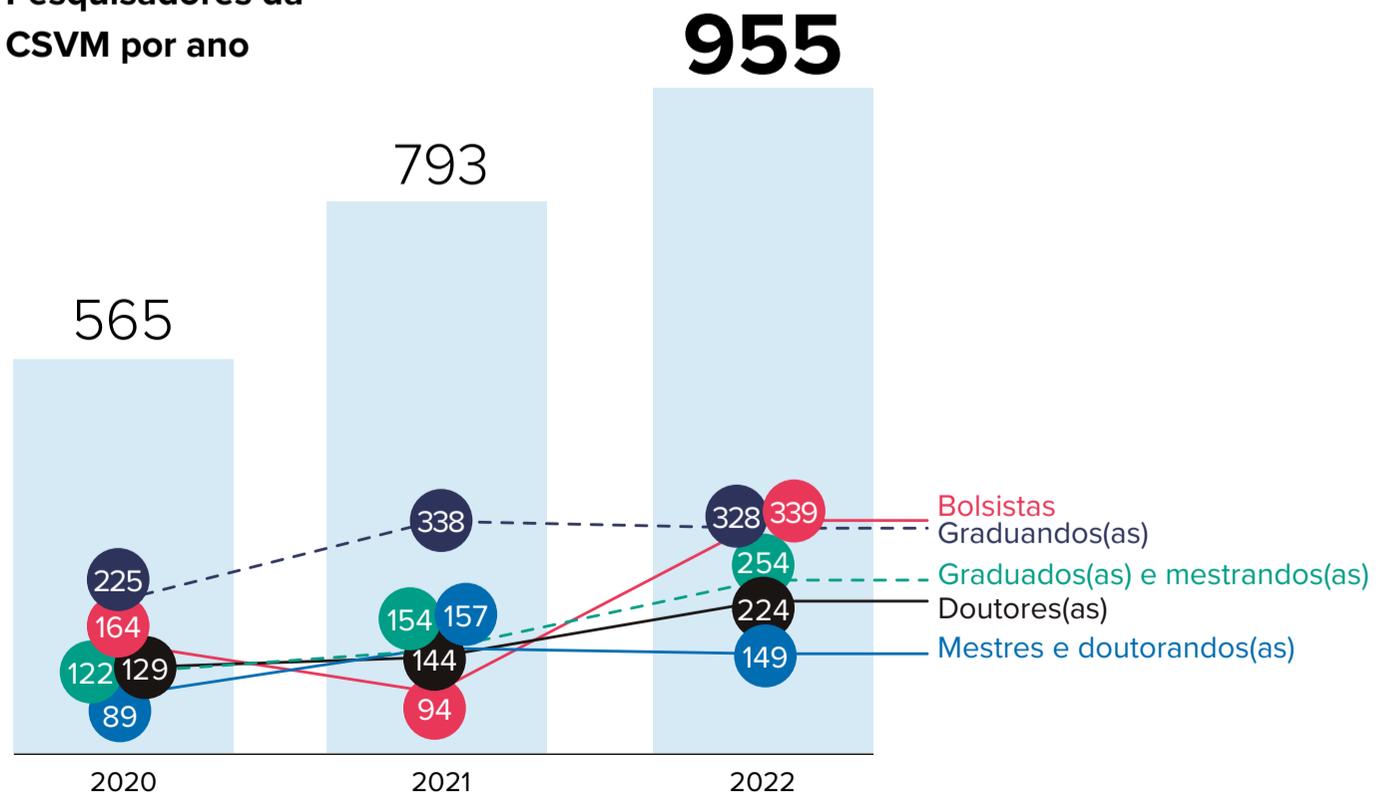


### Grupos de pesquisa



Esses grupos são compostos por 955 pesquisadores entre graduandos (328 pesquisadores), graduados e mestrandos (254), mestres e doutorandos (149) e doutores (224). Desses, 339 pesquisadores recebem bolsas de pesquisa de instituições de fomentos estaduais e federais. No final deste relatório, há uma [lista não exaustiva dos trabalhos publicados por membros da CSVm](#) entre 2021 e 2022.

### Pesquisadores da CSVm por ano





## EXTENSÃO

[Política Nacional de Extensão Universitária](#)

[Plano Nacional de Extensão Universitária. Edição Atualizada.](#)  
Acesso em 28 de julho de 2021.

- A extensão universitária é um processo interdisciplinar que promove a interação entre as IES e outros setores da sociedade. É um processo educativo, cultural, científico e político, que transforma e é transformada com os setores sociais com os quais atuam\*. Ao invés de uma terceira função da universidade, a extensão é entendida como uma visão de atuação da universidade na sociedade\*.

A extensão possui impacto direto na vida das pessoas refugiadas e solicitantes da condição de refugiado, sendo um dos meios mais imediatos de garantia à proteção. É por meio destas atividades que se garante uma rede de apoio e assistência à população em situação de vulnerabilidade, promove-se uma maior integração local e coexistência pacífica entre as populações refugiadas e a nativa. Para as universidades, é um excelente meio de permitir aos futuros profissionais contato com outras culturas, algo essencial ao crescimento profissional.

Neste relatório, vamos tratar de projetos de extensão dentro dos seguintes temas:



**Serviços de saúde**



**Saúde mental e apoio psicossocial**



**Ensino da língua portuguesa**



**Assessoria jurídica**



**Integração laboral**

Entendemos que as atividades realizadas pelas IES que compõe a CSVM são diversas e nem todas elas se enquadram nessas cinco categorias escolhidas para compor o presente relatório. No campo da Arquitetura e Habitação, por exemplo, a UFRGS mantém o projeto *Kombit – Mutirão por Moradia*, no qual grupo multidisciplinar atua por demanda, prestando assistência técnica, realizando cartografias, incidência e apoiando processos de mutirão popular junto a iniciativas protagonizados por grupos em deslocamento para obter o acesso à moradia. A UFU reportou o projeto *Ações Formativas Integradas (AFIN)*, que auxilia na preparação de estudantes refugiados, solicitantes da condição de refugiado, apátridas e imigrantes em vulnerabilidade de escolas públicas para ingresso no Ensino Superior, e que atendeu 69 pessoas no ano base deste relatório. Ainda assim, essas são grandes categorias que abarcam a grande maioria das atividades realizadas pelas IES em projetos de extensão.

A seguir, relatamos os dados de atendimentos em cada uma das atividades de extensão por ano.



### Serviços de Saúde

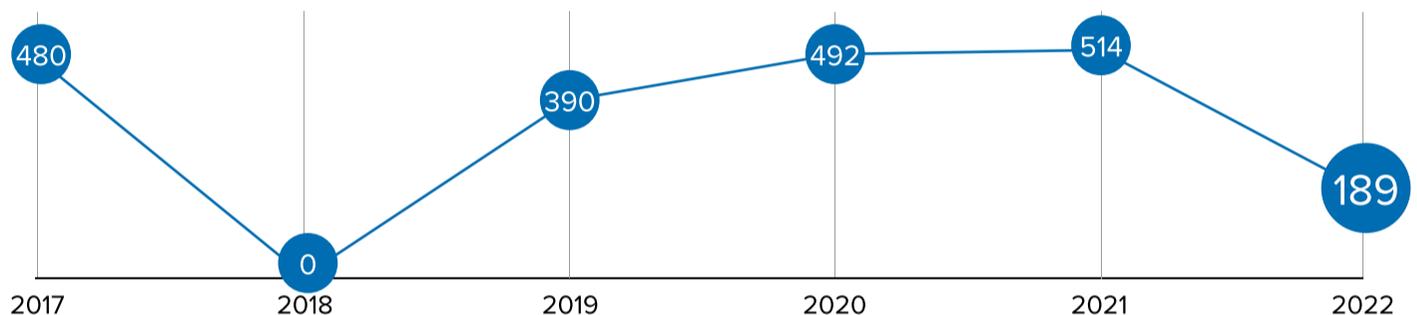
Tanto a Constituição Federal de 1988 quanto a Lei 9.474/97 trazem o direito à saúde como garantia aos solicitantes e pessoas refugiadas. O acesso eficaz a este direito é um dos principais desafios para essa população. Em especial neste momento de pandemia, acesso à saúde e a vacina tornou-se um importante tema.

Por essa questão, a cada ano mais IES vinculadas à CSVM oferecem serviços complementares de apoio à saúde física e mental da população refugiada em geral, disponibilizados pelos diversos cursos de graduação ou pós-graduação, principalmente por meio de seus departamentos de atenção à saúde, medicina e psicologia.

Alguns exemplos de serviços disponíveis são: acesso aos hospitais e clínicas mantidas pelas IES, assim como a serviços comunitários de atenção básica e odontológicos, atendimentos emergenciais e encaminhamentos voltados para a área de saúde. Além disso, atividades e capacitações para a sensibilização de gestores e profissionais que atuam na área da saúde também estão em desenvolvimento pelas universidades da CSVM. Em 2022, **16 universidades** ofereceram serviços nessa área, com cerca de 189 atendimentos realizados.

PUC-Minas, UEMS, ... UERJ, UFBA, UFF, UFJF, UFMG, UFMS, UFPR, UFRGS, UFRR, UNICAMP, UniCuritiba, UNIFESP, UNILA e UVV.

### Atendimentos de saúde



A CSVM da UFRGS, por meio do projeto *Anfòm*, realizou uma parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre (Núcleo de Equidades) inicialmente para a elaboração de materiais informativos sobre o fluxo de atendimento a refugiados, solicitantes da condição de refugiados, apátridas e migrantes na atenção primária em saúde do SUS e um material de orientação aos profissionais de saúde. Como resultado dessa parceria, foi reportado o atendimento de 2.300 pessoas.



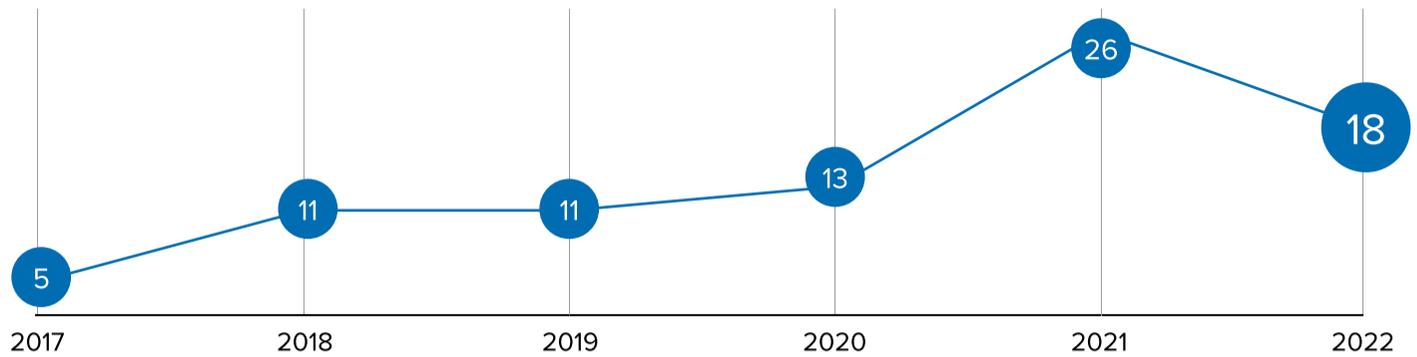
### Saúde mental e apoio psicossocial

Os deslocamentos forçados trazem consigo situações profundas que podem causar ou aprofundar traumas nas pessoas que as vivenciaram. É por esta razão que o acesso e o apoio à saúde mental e bem-estar psicossocial são fundamentais para o acolhimento, fortalecimento e empoderamento de pessoas com necessidade de proteção internacional. É desta forma que esta população se sentirá preparada para recomeçar suas vidas no Brasil. Um dos esforços de proteção do ACNUR é garantir que riscos e consequências de médio e longo prazo relacionados à saúde mental e ao bem-estar psicossocial sejam prevenidos e mitigados.

PUC-Minas, UERJ, UFBA, UFF, UFGD, UFJF, UFMG, UFPR, UFRGS, ... UFRR, UFSC, UFSM, UNICAMP, UNIFESP, UNILA, UNISANTOS, UNIVALI e UVV.

Em 2022, **18 IES** reportaram que ofereceram esses serviços. Muitas vezes o encaminhamento é feito por organizações da sociedade civil que possuem o contato mais direto com solicitantes e pessoas refugiadas. As IES são elemento fundamental desta rede de acolhida e apoio na integração e proteção desta população. Ao longo do ano deste relatório, foram mais de 90 atendimentos.

### IES que oferecem atendimentos psicossociais e/ou de saúde mental.



O projeto *Cotidiano Refugiado* da UFF é um projeto de formação e que realiza atendimentos em parceria com o Centro de Refugiados São Vicente de Paula no Rio de Janeiro. O processo de formação dos profissionais ocorre em dois módulos. No primeiro, realizam capacitação no campo da problemática do atendimento à população refugiada e solicitante da condição de refugiado, com questões relacionadas ao direito internacional dos refugiados, geografia, política internacional, história e cinema. Participam do segundo módulo os alunos de graduação a partir do sexto período ou da pós-graduação que desejarem atender a essa população. Nesse módulo há reuniões semanais divididas em supervisão clínica e estudos de caso de teoria.



### Ensino da língua portuguesa

O conhecimento da língua portuguesa é um dos desafios enfrentados pela população deslocada forçada recém-chegada ao Brasil. Sem a língua portuguesa, há uma grande dificuldade na inserção social e laboral dessas pessoas. Não somente para a integração local, mas o conhecimento da língua portuguesa também é importante para garantir a proteção, já que muitas vezes a rede local de serviços comunica-se apenas por meio dessa língua.

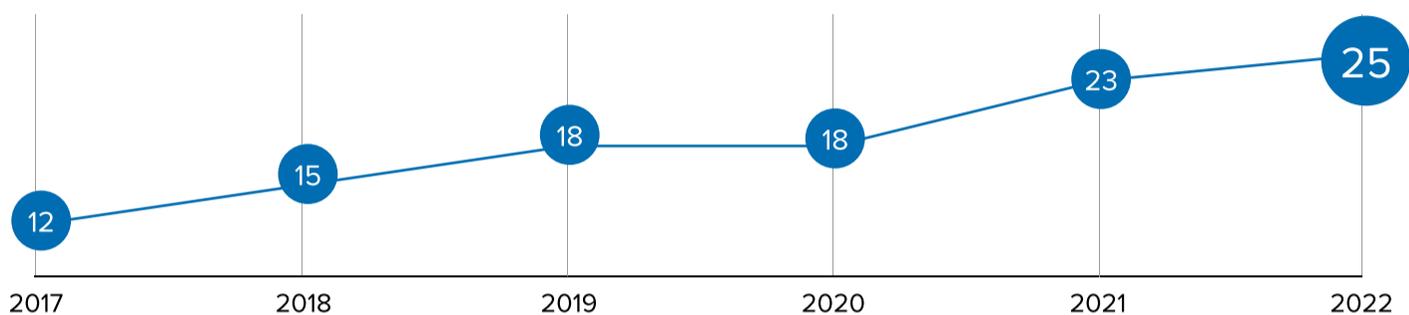
Por isso, as IES da CSVN são encorajadas a propiciar o acesso gratuito dos solicitantes e pessoas refugiadas, matriculadas ou não nas universidades, a cursos de idiomas oferecidos pelas instituições, preferencialmente o de português para estrangeiros.

Pensando na construção da cidadania por meio do aprendizado da língua portuguesa, a PUC-Minas promove o projeto LER, que visa a interação e emancipação social de crianças, jovens e adultos em situação de asilo, na sociedade brasileira, por meio de ações de educação, arte e cultura, tendo como foco o português como língua de acolhimento e a proficiência linguístico-discursiva. Mais de 340 pessoas foram atendidas pelo projeto neste último ano. A UFSC mantém um projeto de PLAM (Português como Língua de Acolhimento) que visa dar aulas gratuitas de português em parceria com a Pastoral do Migrante. O projeto atende a comunidade imigrante desde 2016. O projeto engloba dois tipos de ação de extensão: (a) a oferta de cursos de curta duração para a formação de professores para lecionar cursos de Português como Segunda Língua e (b) a oferta de cursos de língua portuguesa para refugiados, solicitantes da condição de refugiado, apátridas e migrantes vulneráveis.

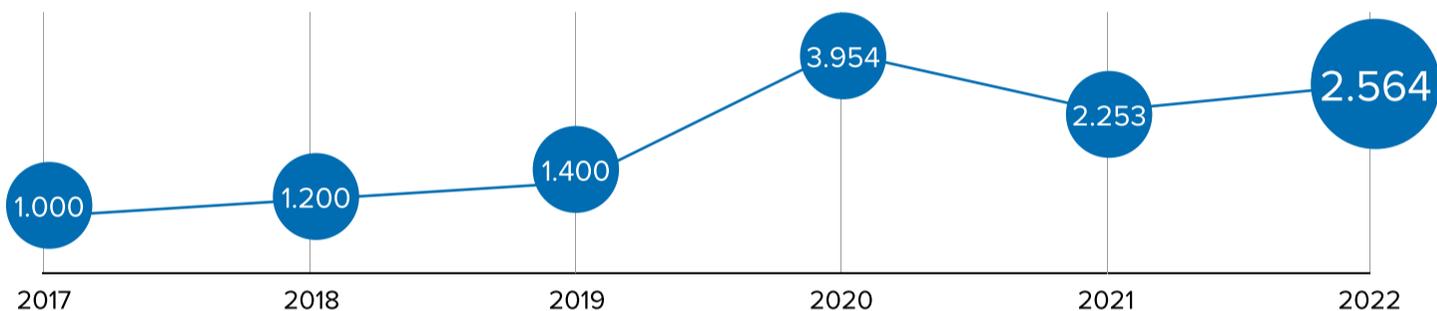
PUC-Minas, UEMS, UEPB, UERJ, UFABC, UFBA, UFF, UFGD, UFJF, UFMG, UFMS, UFRGS, UFRR, UFSC, UFSCAR, UFSM, UFU, UNICAMP, UniCuritiba, UnB, UNIFACS, UNIFESP, UNILA, UNIVALI e UVV.

O ACNUR incentiva que cada vez mais IES se envolvam nesta atividade, bem como mais vagas sejam disponibilizadas. Em 2022, **25 universidades** ofereceram cursos de português para mais de 2.500 pessoas refugiadas e solicitantes da condição de refugiado entre 2021 e 2022.

### IES que oferecem curso e português



### Vagas anuais em cursos de português



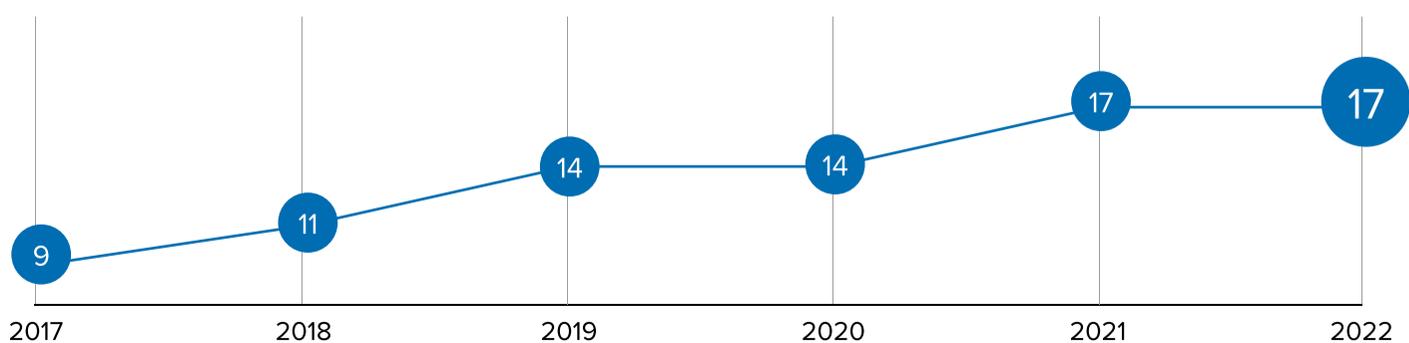
## Assessoria Jurídica

O acesso à justiça e assistência jurídica são elemento essencial para a proteção de pessoas refugiadas e solicitantes da condição de refugiado, bem como sua integração na sociedade acolhedora. É por meio de núcleos jurídicos das IES vinculadas à CSVN que se encontra uma maneira eficaz de tornar tais serviços economicamente acessíveis à população, além de possibilitar aos estudantes experiência na área e uma vivência intercultural.

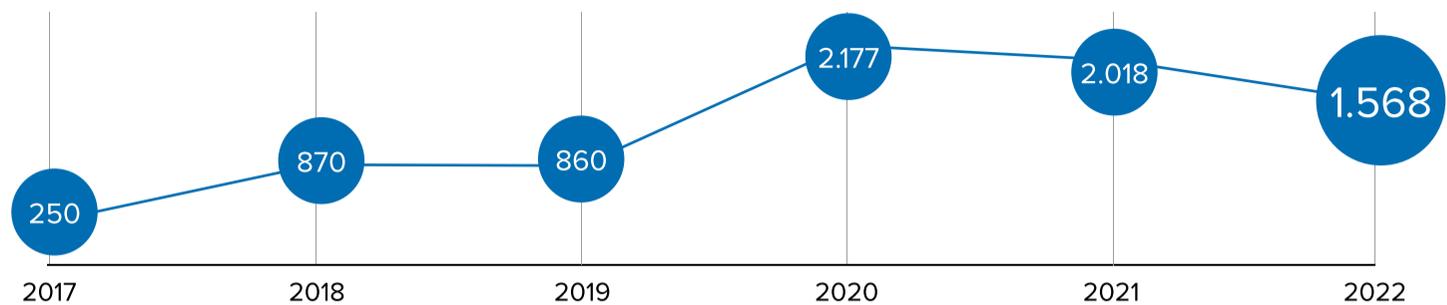
PUC-RS, UEPB, UFGD, UFJF, UFMG, UFMS, UFPR, UFRGS, UFSC, UFSM, UFU, UniCuritiba, UNIFACS, UNISANTOS, UNIVALI, UPF e UVV.

Em 2022, **17 universidades** oferecem serviço de assessoria jurídica realizando mais de 1.500 atendimentos entre 2021 e 2022. Esses números demonstram a relevância da garantia deste serviço a esta população, e o ACNUR incentiva que as demais IES desenvolvam projetos e implementem serviços semelhantes em seu planejamento.

### IES que oferecem assessoria jurídica



### Antedimentos jurídicos



Durante o ano calendário deste relatório, houve inúmeras iniciativas de apoio ao atendimento de pré-documentação de pessoas refugiadas e solicitantes da condição de refugiado, em especial devido ao indicativo de que os prazos de validade dos documentos suspensos durante a pandemia serão retomados. Para evitar que muitas pessoas fiquem com documentos vencidos ou aguardem muitos dias para serem atendidas, a Polícia Federal tem buscado parcerias com a sociedade civil para agilizar esses atendimentos. Nesses processos, as IES parte da CSVM têm sido importante ator mobilizador para as atividades realizadas. Dentre as CSVM que apoiaram mutirões ou fluxos específicos estão UFSC, UNIFESP, UPF, UFRGS, UNIVALI e PUC-SP.



### Integração laboral

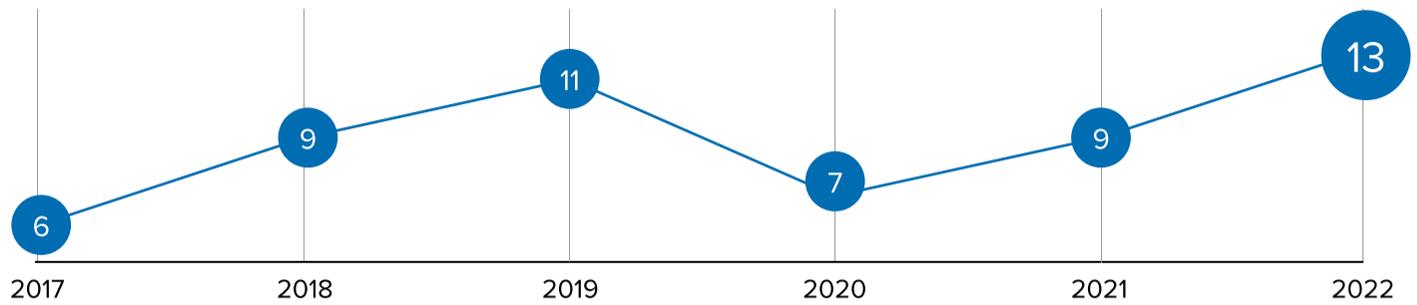
É por meio do trabalho e emprego que pessoas refugiadas podem se integrar de forma completa no Brasil, atingindo a independência financeira e a autossuficiência. Trabalho sempre foi relacionado à perspectiva de serem tratadas com dignidade e de forma a promover meios para seu empoderamento. Quando integrada do ponto de vista laboral, a população contribui economicamente para a diversificação da economia, bem como com suas capacidades para a sociedade como um todo.

Informações sobre o ingresso no mercado formal, direitos trabalhistas que solicitantes da condição de refugiado e pessoas refugiadas devem gozar desde o momento em que chegam ao Brasil e acesso à Carteira de Trabalho (CTPS) são essenciais. As IES têm muito a contribuir com serviços, orientações sobre direitos trabalhistas e atendimentos nesta área, bem como na geração de dados sobre o perfil e potencial desta população. Nesse sentido, a UFRGS, com apoio da PUC-RS, firmou parceria com a Escola Técnica Estadual Parobé e a Associação do Voluntariado e da Solidariedade (AVESOL), oferecendo cursos para 40 pessoas refugiadas, solicitantes da condição de refugiado, apátridas e migrantes vulneráveis. Os formandos neste curso terão sua contratação apoiada pelo Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil de Porto Alegre (STICC-POA). A UNIVALI, por sua vez, realizou parceria com a Câmara dos Vereadores de Itajaí para apoiar os atendimentos realizados pelos serviços do “Balcão de Emprego”, que funciona na Câmara dos Vereadores. Entre os serviços que serão apoiados pela CSVM da UNIVALI estão a mediação com empregador e a elaboração de currículos.

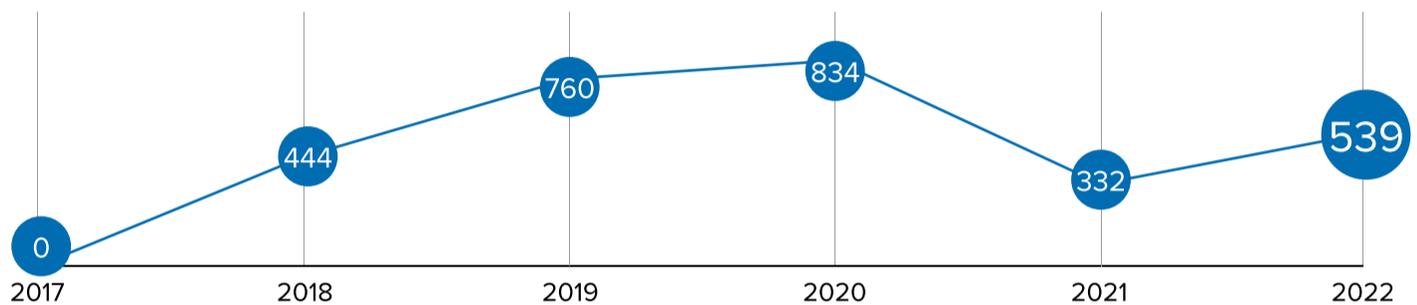
PUC-Minas,  
PUC-RS, UEMS,  
UEPB, UFJF,  
UFRGS, UFRR,  
UFSC, UFSM,  
UFU, UniCuritiba,  
UNIVALI e UVV.

••• De julho de 2021 a julho de 2022, **13 universidades** ofereceram serviços de integração laboral. Nesse período, o número de atendimentos em integração laboral foi de cerca de 539.

### IES que oferecem atendimento de integração laboral



### Antedimentos de integração laboral



## EVENTOS REALIZADOS

Entre julho de 2021 e julho de 2022, as IES associadas à CSVN realizaram 123 eventos, entre cursos, seminários, workshops, palestras, rodas de conversa, lançamento de livros e mutirões.

O conteúdo online promovido pelas universidades está disponível na página [acnur.org/portugues/catedra-sergio-vieira-de-mello/eventos](http://acnur.org/portugues/catedra-sergio-vieira-de-mello/eventos)



## ADVOCACY

As universidades têm um papel importante no fortalecimento das respostas dos governos e ajudam a influenciar autoridades, parceiros não governamentais e a sociedade como um todo a adotar práticas que garantam a proteção a quem precisa. Elas ajudam a transformar políticas e serviços que afetam pessoas deslocadas e apátridas a nível municipal, estatal e/ou nacional. Em 2022, 22 universidades promovem ações de *advocacy*, em diversos níveis, participando em redes e comitês voltados para população refugiada, migrante ou solicitante da condição de refugiado local e apoiando governos municipais e estaduais na elaboração de planos de acolhimento.

PUC-Minas, PUC-RJ, UVV, UNIVALI, UNISINOS, UEPB, UNICAMP, UEMS, UFBA, UFGD, UFG, UFMG, UFRR, UFSM, UFABC, UFES, UFPR, UFRGS, UFF, UNIFACS, UPF e UFJF.

## CONCLUSÃO

Como visto, nos últimos 19 anos, a CSVm tem se mostrado um ator fundamental para garantir que pessoas refugiadas e solicitantes dessa condição tenham acesso a direitos e serviços no Brasil, sendo motivada pelo fortalecimento da abordagem inclusiva, da educação protetora e da pesquisa aplicada para consolidar o acolhimento de pessoas refugiadas no ambiente universitário e comunidades de acolhida. O engajamento da CSVm é, assim, multifacetado e alinhado com a *whole-of-society-approach* que está na base do Pacto Global sobre Refugiados.

Os principais benefícios em prol da população refugiada identificados no âmbito de atuação das 35 CSVm neste último ano são:



### Ensino

#### ACESSO AO ENSINO SUPERIOR E PERMANÊNCIA UNIVERSITÁRIA

**22** IES com procedimento de **ingresso facilitado** para graduação e pós-graduação  
↳ **18** por edital específico para pessoas refugiadas e/ou outras pessoas com necessidades de proteção internacional

 **771** vagas específicas para pessoas refugiadas e solicitantes dessa condição em cursos de graduação

Distribuição de pessoas refugiadas e solicitantes dessa condição matriculadas nas IES → **470** graduação | **18** mestrado | **8** doutorado

 **25** IES possuem **programas de permanência universitária** que vão desde auxílio moradia e alimentação à concessão de bolsas de estudos

#### TEMA DO DESLOCAMENTO FORÇADO NAS IES

**200** disciplinas relacionadas ao tema ofertadas pelas IES  
→ **126** na graduação  
→ **74** na pós-graduação

 **3.672** alunos alcançados por disciplinas ofertadas pela CSVm em suas grades curriculares

#### REVALIDAÇÃO DE DIPLOMA

**15** IES com **programa específico ou norma** sobre facilitação de revalidação de diplomas

 **123** diplomas revalidados de pessoas refugiadas, apátridas, solicitantes da condição de refugiado ou portadoras de visto humanitário



## Pesquisa

A CSVM motivou a criação ou manutenção de

**50**

grupos de pesquisa sobre deslocamento forçado ou temas relacionados

**LINHAS DE PESQUISA:** permeiam a questão de pessoas refugiadas, solicitantes da condição de refugiado e a migração em geral.

### COMPOSIÇÃO DOS GRUPOS

224

doutoras e doutores

328

na graduação

339

recebem bolsas de pesquisa de instituições estaduais e federais

955

pesquisadoras e pesquisadores

149

mestres e mestradas no doutorado

254

graduadas e graduados no mestrado



## Extensão e Serviços Comunitários



16 IES oferecem **serviços de saúde**

189 atendimentos

**SERVIÇOS:** acesso aos hospitais e clínicas mantidas pelas IES, serviços comunitários de atenção básica e odontológicos, atendimentos emergenciais e encaminhamentos voltados para a área de saúde.



18 IES oferecem **serviços de saúde mental e apoio psicossocial**

90 atendimentos

Muitas vezes o encaminhamento é feito por organizações da sociedade civil que possuem o contato mais direto com pessoas refugiadas e solicitantes dessa condição. A CSVM é elemento fundamental desta rede de acolhida e apoio na integração e proteção desta população.



25 IES oferecem  **cursos de português**

2.500 pessoas beneficiadas



17 IES oferecem **serviço de assessoria jurídica**

+de 1.500 atendimentos



13 IES oferecem **serviço de integração local**

+de 500 atendimentos

**SERVIÇOS:** informações sobre o ingresso no mercado formal de trabalho, direitos trabalhistas destinados à população refugiada, como emitir carteira de trabalho no Brasil, dentre outros.



## Advocacy e formulação de políticas públicas

22

IES promoveram ações de advocacy, a nível municipal, estatal e/ou nacional, participando em redes e Comitês voltados para população refugiada, solicitante dessa condição ou migrante, e apoiando governos locais e estaduais na elaboração de planos de acolhimento.

## PUBLICAÇÕES REALIZADAS PELOS MEMBROS DA CSVM NO ANO

**A** ALMEIDA, Guilherme; RAMOS, André; RODRIGUES, Gilberto. (Org.). **70 Anos da Convenção Relativa ao Estatuto dos Refugiados (1951-2021)**. Perspectivas de Futuro. Brasília: ACNUR Brasil, 2021. Disponível em: [70-anos-projeto-WEB.pdf \(acnur.org\)](https://www.acnur.org/70-anos-projeto-WEB.pdf). Acesso em: 11 ago. 2022.

ALMEIDA, Mariana; BLANES SALA, José. Português como Língua de Acolhimento: uma abordagem emergente no ensino de língua portuguesa. In: I Congresso de Português como Língua Estrangeira na Columbia University, 2021, New York. **Anais do I Congresso de Português como Língua Estrangeira na Columbia University**. New York: Columbia LAIC, 2021. v. 1. p. 167-182. <https://www.lrc.columbia.edu/wp-content/uploads/2022/03/20220228-ANAIS-I-Congresso-PLC-Columbia-University.pdf/>

ALMEIDA, Mariana; SALA, José. A integração de refugiados e solicitantes de reconhecimento da condição de refugiado no relatório “Refúgio em Números” de 2016 a 2021: uma reflexão. **Revista Ideias**, v.13, p. 1-26, 2022. Disponível em: [A integração de refugiados e solicitantes de reconhecimento da condição de refugiado no relatório “Refúgio em Números” de 2016 a 2021 | Ideias \(unicamp.br\)](https://www.unicamp.br/revistaideias/v13n1/ideias-13-1-26-2022.pdf). Acesso em: 11 ago. 2022.

AMARAL, Ana Paula; ARAÚJO, Mayara. Migrações bolivianas: Mato Grosso do Sul, destino ou passagem?. **Rascunhos Culturais**: Revista do curso de Letras (UFMS), v. 12, n. 23, p. 239-253, 2021. Disponível em: [Rascunhos-Culturais-V2-N4.pdf \(ufms.br\)](https://www.ufms.br/rascunhos-culturais/v12n23/rascunhos-culturais-v12-n4.pdf). Acesso em: 11 ago. 2022.

**B** BRANCO PEREIRA, A.; BERSANI, A. E. F.; CASTELLII, A. C.; SILVA, I. A. E.. Apresentação – Dossiê Migrações, Mobilidades e Crises Sanitárias (Parte 1). **Travessia** (São Paulo), v. 90, 2021, p. 3-1

BRANCO PEREIRA, A.; BERSANI, A. E. F.; CASTELLII, A. C.; SILVA, I. A. E.. Apresentação: Atravessando a Covid-19 – Dossiê ‘Migrações, mobilidades e crises sanitárias’ – Volume 2. **Travessia** (São Paulo), v. 2 (91), 2021, p. 3-12.

BRANCO-PEREIRA, Alexandre. Alucinando uma pandemia: ensaio sobre as disputas pela realidade da Covid-19. **Horizontes Antropológicos**, v.27, p.129-145, 2021. Disponível em: [SciELO - Brazil - Alucinando uma pandemia: ensaio sobre as disputas pela realidade da Covid-19 Alucinando uma pandemia: ensaio sobre as disputas pela realidade da Covid-19](https://www.scielo.br/horizontes/abstract?cid=6888888). Acesso em: 11 ago. 2022.

**C** COLIN, Gabriel; MOREIRA, Julia. Reaching all children with education: o direito à educação para crianças refugiadas sírias e nacionais no sistema educacional libanês. **Revista de Iniciação Científica em Relações Internacionais**, v. 8, 2021. Disponível em: [PDF REACHING ALL CHILDREN WITH EDUCATION: O DIREITO À EDUCAÇÃO PARA CRIANÇAS REFUGIADAS SÍRIAS E NACIONAIS NO SISTEMA EDUCACIONAL LIBANÊS REACHING ALL CHILDREN WITH EDUCATION: THE RIGHT TO EDUCATION FOR SYRIAN REFUGEE CHILDREN AND NATIONALS UNDER THE LEBANESE EDUCATIONAL SYSTEM \(researchgate.net\)](https://www.researchgate.net/publication/354888888). Acesso em: 11 ago. 2022.

CUNHA, Gabrielle. O estar e o não lugar no mundo. **Revista Travessia**, n. 90, p.143-146, 2021. Disponível em: [O estar e o não lugar no mundo | TRAVESSIA - revista do migrante \(emnuvens.com.br\)](https://www.emnuvens.com.br/travessia/article/view/12345). Acesso em: 12 ago. 2022.

**D** DA ROSA, Marluza. Nomeação, categorização, subjetivação: um olhar sobre as práticas de acolhida a pessoas refugiadas no discurso institucional e no ensino superior. In: SOARES, Thiago; DA SILVA CRUZ, Mônica; COITO, Roselene. (Orgs.). **Novas Fronteiras em Análises do Discurso: objetos outros**. 1ed.Campinas: Pontes, v. 1, 2021, p. 265-286.

DA ROSA, Marluza. O discurso sobre a abertura das universidades brasileiras às migrações contemporâneas no jornalismo digital. **Linguagem em (dis)curso**, v. 21, 2021, p. 415-433. Disponível

em: [SciELO - Brazil - O DISCURSO SOBRE A ABERTURA DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS ÀS MIGRAÇÕES CONTEMPORÂNEAS NO JORNALISMO DIGITAL O DISCURSO SOBRE A ABERTURA DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS ÀS MIGRAÇÕES CONTEMPORÂNEAS NO JORNALISMO DIGITAL](#). Acesso em: 08 ago. 2022.

DA SILVA, César. O Processo de Cartagena de 1984 e os Fluxos Migratórios Venezuelanos. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, v. 13, n.26, p.141-163, 2021. Disponível em: [O processo de Cartagena de 1984 e os fluxos migratórios venezuelanos. | Revista Brasileira de História & Ciências Sociais \(furg.br\)](#). Acesso em: 11 ago. 2022.

DE OLIVEIRA, Márcio; PEDROSO, Priscila. Migrantes Presos no Brasil: trajetórias e estigma no sistema prisional paranense. In: HENRIQUES, Marco; GUERREIRO, Ana. (Org.). **Migrantes presos no Brasil: Trajetórias e estigma no sistema prisional paranense**. 1ed.Coimbra: JUS.XXI DEE International Publishin LTDA, 2022, v. 1, p. 65-74.

**E** ERAZO, Diana Patricia Bolanos; ZANINI, MARIA CATARINA CHITOLINA Cozinhar para se encontrar e para conhecer o outro: anotações sobre alimentação no contexto migratório In: **Migrações e diversidade, múltiplos olhares**. 1ed.São Leopoldo: Editora Oikos, 2022, v.1, p. 368-380.

ERAZO, Diana; ZANINI, Maria. Deixando os mais afetados decidirem: relatos de pesquisa entre/com mulheres migrantes brasileiras na Colômbia In: KARSBURG, Alexandre; VENDRAME Maíra; CARNEIRO, Deivy . (Orgs.). **Práticas de micro-história: diversidade de temas e objetos de um método historiográfico**. 1ed.São Leopoldo: Editora Oikos Editora, 2022, v.1, p. 995-1009. Disponível em: [Fazendo Gênero 12 - Deixando os mais afetados decidirem: relatos de pesquisa entre/com mulheres migrantes brasileiras na Colômbia \(dype.com.br\)](#). Acesso em: 09 ago. 2022.

ERAZO, Diana; ZANINI, Maria. O cotidiano de três famílias brasileiras em Cali-Colômbia: entre cheiros, texturas e temperos se negociam pertencimentos. **Périplos: Revistas de Estudos sobre Migrações**. v.5, n.2, p.62 - 86, 2021. Disponível em: [https://periodicos.unb.br/index.php/obmigra\\_periplos/article/view/37516/31266](https://periodicos.unb.br/index.php/obmigra_periplos/article/view/37516/31266). Acesso em: 08 ago. 2022.

**F** FARIA, José; RAGNINI, Elaine; Bruning, Camila. Human displacement and social recognition: the working conditions and relations of refugees and displaced people in Brazil. **Cadernos Ebape.BR** (FGV EBAPE), v. 19, n.2, p. 278-291, 2021. Disponível em: [SciELO - Brazil - Human displacement and social recognition: the working conditions and relations of refugees and displaced people in Brazil Human displacement and social recognition: the working conditions and relations of refugees and displaced people in Brazil](#). Acesso em: 11 ago. 2022.

**G** GARCEZ, Tânia; AMARAL, Ana Paula. O Imigrante e o respeito às suas liberdades instrumentais no Brasil. **Revista Augustus**, v. 28, n, 55, p. 126-146, 2021.

**H** HATUGAI, Érica. Ler, no corpo da “mestiça”, beleza, corporalidades e fronteiras no parentesco nikkey: as experiências de mulheres nipodscendentes no Brasil. **Cadernos Pagu**, 2021. Disponível em: [SciELO - Brazil - Ler, no corpo da “mestiça”, beleza, corporalidades e fronteiras no parentesco nikkey: as experiências de mulheres nipodscendentes no Brasil Ler, no corpo da “mestiça”, beleza, corporalidades e fronteiras no parentesco nikkey: as experiências de mulheres nipodscendentes no Brasil](#). Acesso em: 12 ago. 2022.

**J** JESUS; Alex; BORGES, Carolina; JUNIOR Hermes. (Org.). **Panorama das Migrações Internacionais no Mato Grosso do Sul**. 1. ed. Curitiba: Editora Íthala Ltda, 2021.

**L** LARA, Gláucia; DA ROSA, M Marluza; TAUZIN-CASTELLANOS, Isabella. Apresentação: Dossiê Migrações e refúgio: abordagens discursivas. **Revista da ABRALIN**, v. 20, n. 32, p. 1-11, 2021. Disponível em: [Migrações e refúgio: abordagens discursivas | Revista da ABRALIN](#). Acesso em: 08 ago. 2022.

LAURO, Evelyn; MENEZES, Marilda. O Museu da Imigração do Estado de São Paulo e as memórias de violência. **Revista Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 10, p. 267-283, 2021. Disponível em: [O Museu da Imigração do Estado de São Paulo e as memórias de violência | Museologia & Interdisciplinaridade \(unb.br\)](https://www.unb.br/museologia/interdisciplinaridade). Acesso em: 12 ago. 2022.

LUZ, Suellen; LAGES E SILVA, Rodrigo. Acolhimento de estudantes refugiados no ensino superior por meio do acompanhamento terapêutico: uma aprendizagem das “comoções”. **Revista Teias**, v.23, n.69, p.194-203, 2022. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/65941>. Acesso em: 09 ago. 2022.

**M** MACHADO, Igor. Identidades, desidentidades e anti-identidades: considerações a partir do estudo das migrações. In Marcelo Ennes et al. (orgs.). **Migrações internacionais sob múltiplas perspectivas**. Aracaju: Criação Editora, 2021, p. 135-154.

MACHADO, Igor; VASCONCELOS, Iana. Military Reception and Venezuelan Migrants in Brazilian far North: New Policies of Securitisation and Hybrid Refugee Camps. **Journal of International Migration and Integration**, p. 1-18, 2021. Disponível em: [Military Reception and Venezuelan Migrants in Brazilian far North: New Policies of Securitisation and Hybrid Refugee Camps | SpringerLink](https://www.springerlink.com). Acesso em: 12 ago. 2022.

MOREIRA, Julia; BORBA, Janine. Invertendo o enfoque das “crises migratórias” para as “migrações de crise”: uma revisão conceitual no campo das migrações. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 38, 2021. Disponível em: [SciELO - Brazil - Invertendo o enfoque das “crises migratórias” para as “migrações de crise”: uma revisão conceitual no campo das migrações](https://www.scielo.br). Acesso em: 10 ago. 2022.

MOREIRA, Julia; SOUZA, Sophia; MAJOR, Livai. “Refugiado”: uma revisão da categoria à luz da perspectiva de gênero. In: JUBILUT, Liliana; GARCES, Gabriela; FERNANDES, Ananda; SILVA, João Carlos. (Org.). **Direitos Humanos e Vulnerabilidade e Direito Internacional dos Refugiados**. 1ed.Boa Vista: Editora UFRR, v. 1, p. 170-197, 2021.

**P** PEREIRA, Alexandre. COVID-19 e migração: Questões desde o front. **Boletim do Comitê de Migrações e Deslocamentos da ABA**, v.1, n.1, p.2-10, 2021. Disponível em: [COVID-19 e migração | Boletim do Comitê de Migrações e Deslocamentos da ABA \(ufscar.br\)](https://www.ufscar.br). Acesso em: 12 ago. 2022.

PEREIRA, Alexandre. Refuge in Brazil: an ethnographic approach. **Antípoda: revista de antropología y arqueología**, p. 197-214, 2021. Disponível em: [Refuge in Brazil: An Ethnographic Approach | Antípoda. Revista de Antropología y Arqueología \(uniandes.edu.co\)](https://www.uniandes.edu.co). Acesso em: 12 ago. 2022.

PEREIRA, Cleiton. **Corpos em (des)locamento: refugiados LGBTQI+ no Brasil**. [Dissertação de Mestrado]. **Minas Gerais: Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Sociais**, 2022. Disponível em: [Repositório Institucional - UFJF: Corpos em \(des\)locamento: refugiados LGBTQIA+ no Brasil](https://repositorio.institucional.ufjf.br). Acesso em: 15 ago. 2022.

POTECHI, Bruna; OHLSON, Olof. Bolsonaroismo as Gender Ideology. **Hot Spots: society for cultural anthropology**, 2021. Disponível em: [Bolsonarismo as Gender Ideology | Society for Cultural Anthropology \(culanth.org\)](https://www.culanth.org). Acesso em: 12 ago. 2022.

**R** REDIN, Giuliana. Lei de migração e pessoas refugiadas no Brasil: uma visão crítica. In: André de Carvalho Ramos; Gilberto M. A. Rodrigues; Guilherme Assis de Almeida. (Org.). **70 anos da Convenção relativa ao Estatuto dos Refugiados: (1951-2021) perspectivas de futuro**. 1ed.Brasília: ACNUR, 2021, p. 156-175.

REDIN, Giuliana. Promoção e Proteção de Direitos Humanos de Migrantes e Refugiados: Fundamentos teórico-práticos do Migraidh da UFSM. **Experiência. Revista Científica de Extensão**, v. 8, p. 1-23, 2022. Disponível em: [Promoção e Proteção de Direitos Humanos de Migrantes e Refugiados:](https://www.ufrgs.br)

[Fundamentos teórico-práticos do Migraidh da UFSM | Experiência. Revista Científica de Extensão.](#)  
Acesso em: 08 ago. 2022.

REDIN, Giuliana. Psicologia social da vulnerabilidade do migrante internacional. 1. ed. Santa Maria: Editora UFSM, 2022. Disponível em: [Editora UFSM - Psicologia social da vulnerabilidade do migrante internacional](#). Acesso em: 08 ago. 2022.

REDIN, Giuliana; BERTOLDO, Jaquelina. Narrativas da exclusão de migrantes e refugiados na Universidade. **SER Social: Revista do Programa de Pós-Graduação em Política Social**, v. 24, n.49, p. 296-317, 2021. Disponível em: [Narrativas da exclusão de migrantes e refugiados na Universidade | SER Social \(unb.br\)](#). Acesso em: 08 ago. 2022.

REDIN, Giuliana; GONÇALVES, Maria do Carmo dos Santos. From the Absence of Public Policies to a State of Emergency: The COVID-19 pandemic and the migrant's subject condition. In: GONÇALVES, Maria Do Carmo Dos Santos; GUTWALD, Rebecca; KLEIBL, Tanja; LUTZ, Ronald; NOYOO, Ndangwa; TWIKIRIZE, Janestic. (Org.). **The Coronavirus Crisis and Challenges to Social Development: Global Perspectives**. Springer, 2022. Disponível em: [https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-030-84678-7\\_15#citeas](https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-030-84678-7_15#citeas). Acesso em: 08 ago. 2022.

ROBERT, Cassiano; STEFANELLO, Sabrina; DA SILVA, Milene; DITTERICH, Rafael; DOS SANTOS, Deivisson. "A gente fica institucionalizado também!": cotidiano, saúde mental e processos de trabalho na percepção das equipes de unidades socioeducativas. **Interface (Botucatu)**, 2022. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/%E2%80%9CA-gente-fica-institucionalizado-tamb%C3%A9m!%E2%80%9D%3A-sa%C3%BAde-e-Robert-Stefanello/0e405384d6aea1b400b99dfdf91b3384185a5c3f>. Acesso em: 11 ago. 2022.

RODRIGUES, Gilberto. Convenções sobre refugiados. Enciclopédia jurídica da PUCSP. CAMPILONGO, Celso; FREIRE, Alvaro.(coords.). Tomo: Direitos Humanos. BALERA, Wagner; LIMA, Carolina.(coord. de tomo). 1.ed. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2022. Disponível em: [Convenções sobre refugiados \(pucsp.br\)](#). Acesso em: 11 ago. 2022.

RODRIGUES, Gilberto. O acesso de pessoas refugiadas ao ensino superior e o Pacto Global sobre os Refugiados: a experiência da Cátedra Sergio Vieira de Mello (CSVM). In: ALMEIDA, Guilherme; RODRIGUES, Gilberto; RAMOS, André. (Org.). **70 Anos da Convenção relativa ao Estatuto dos Refugiados (1951-1970). Perspectivas de Futuro**. Brasília: ACNUR Brasil, 2021, p. 258-278. Disponível em: [70-anos-projeto-WEB.pdf \(acnur.org\)](#). Acesso em: 11 ago. 2022.

ROSSA, Lya; MENEZES, Marilda. Entre Kinshasa, Luanda e São Paulo: migração e educação nas trajetórias de solicitantes de refúgio angolanas no Brasil. **Perspectiva: revista do centro de ciências da educação**, v. 38, n. 4, p. 1-22, 2021. Disponível em: [Entre Kinshasa, Luanda e São Paulo: migração e educação nas trajetórias de solicitantes de refúgio angolanas no Brasil. | Perspectiva \(ufsc.br\)](#). Acesso em: 11 ago. 2022.

RUSEISHVILI, Svetlana. Documentos dos apátridas: a materialidade de jornadas migratórias entre mobilidade regulada e subversões dos sujeitos móveis. **Contemporânea: revista de sociologia da UFSCar**, v. 11, p. 11-42, 2021. Disponível em: [Documentos dos apátridas: a materialidade de jornadas migratórias entre mobilidade regulada e subversões dos sujeitos móveis | Contemporânea - Revista de Sociologia da UFSCar](#). Acesso em: 12 ago. 2022.

RUSEISHVILI, Svetlana. Entre o campo e a cidade: a mobilidade dos imigrantes bessarábios em São Paulo na primeira metade do século XX. In: TRUZZI, Oswaldo M. S.. (Org.). Migrações internacionais no interior paulista: contextos, trajetórias e associativismo. 1ed.São Carlos: EdUFSCar, 2021, p. 235-267.

RUSEISHVILI, Svetlana. Por uma genealogia da Convenção de 1951: a nacionalização da sociedade na Europa e a construção normativa do refugiado-apátrida no período de entreguerras. In: Lilian Lyra Jubilit; Gabriela Soldano Garcez; Ananda Pórpura Fernandes; João Carlos Jarochinski Silva. (Org.).

**Direitos Humanos e Vulnerabilidade e Direito Internacional dos Refugiados**. 1ed.Boa Vista: Editora da UFRR, 2021, v. 1, p. 55-83.

RUSEISHVILI, Svetlana. Russian immigration to Brazil in the first half of the 20th century: migration routes and adaptation patterns. **Cuadernos Iberoamericanos**, v. 8, n.3, p. 54-73, 2020. Disponível em: [Russian immigration to Brazil in the first half of the 20th century: migration routes and adaptation patterns | Ruseishvili | Cuadernos Iberoamericanos \(iberpapers.org\)](#). Acesso em: 12 ago. 2022.

**S** SANTOS, Thainy; DA SILVA, Cesar. Uma perspectiva sobre a presença de refugiados no Estado de Mato Grosso do Sul. **MONÇÕES: Revista de Relações Internacionais da UFGS**, v. 10, p. 260-284, 2021. Disponível em: [Uma perspectiva sobre a presença de refugiados no Estado de Mato Grosso do Sul | Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD](#). Acesso em: 11 ago. 2022.

SARMIENTO, Érica. Migrações forçadas, resistências e perspectivas: América Central, México e Estados Unidos (2016-2020). São Paulo: Intermeios, 2021.

SILVA, Beatriz; LOZANO, Angelica; SOARES, Guanilce; CALDAS, Claudilene; MARTINI, Larissa. CulinArtes - cultura e resiliência: Do meio digital às conexões humanas. **Experiência. Revista Científica De Extensão**, v. 8, n. 1, p.35-48, 2022. Disponível em: [CulinArtes - Cultura e Resiliência: Do meio digital às conexões humanas | Experiência. Revista Científica de Extensão \(ufsm.br\)](#). Acesso em: 12 ago. 2022.

**T** THIBES, Jaime; MENEZES, Marilda. Operários nordestinos na Região do ABC Paulista: narrativas de classe e de masculinidades. **Revista Sociedade e Estado**, v. 36, n.2, p. 693-718, 2021. Disponível em: [SciELO - Brazil - Operários nordestinos na Região do ABC Paulista: narrativas de classe e de masculinidades Operários nordestinos na Região do ABC Paulista: narrativas de classe e de masculinidades](#). Acesso em: 11 ago. 2022.

TROITINHO, Bruna Ribeiro; MOCELLIN, Maria Clara. Haitianos no ensino superior brasileiro e suas narrativas sobre relações raciais brasileiras. **Revista Interethica**, v. 23, nº 1, p.72-99, 2022.

**V** VASCONCELOS, Iana. De La Vida En Un Morral Tricolor a La Mochila Humanitaria: A Fuga Da “dieta De Maduro” e os agravos fronteiriços da pandemia. **Boletim do Comitê de Migrações e Deslocamentos da ABA**, v.1, n.1, p.11-17, 2021. Disponível em: [De La vida en un morral tricolor a la mochila humanitaria | Boletim do Comitê de Migrações e Deslocamentos da ABA \(ufscar.br\)](#). Acesso em: 12 ago. 2022.

VASCONCELOS, Iana; MACHADO, Igor. Uma missão eminentemente humanitária? Operação Acolhida e a gestão militarizada nos abrigos para migrantes venezuelanos/as em Boa Vista-RR. **REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, v.29, p.107-122, 2022. Disponível em: [SciELO - Brazil - Uma missão eminentemente humanitária? Operação Acolhida e a gestão militarizada nos abrigos para migrantes venezuelanos/as em Boa Vista- RR Uma missão eminentemente humanitária? Operação Acolhida e a gestão militarizada nos abrigos para migrantes venezuelanos/as em Boa Vista- RR](#). Acesso em: 12 ago. 2022.

VASCONCELOS, Iana; NASCIMENTO, Rosana. “Acolher, proteger, promover e integrar”: desafios do Serviço Pastoral dos Migrantes de Manaus em tempos de pandemia. **TRAVESSIA-Revista do migrante**, n.90, p.101-120, 2021. Disponível em: <http://www.lem.ufscar.br/?p=639/>. Acesso em: 12 ago. 2022.

VASCONCELOS, Iana; SANTOS, Sandro. La Dieta de Maduro: migração venezuelana, geopolítica e alimentação. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, v. 13, n.26, p.25–46, 2021. Disponível em: [La Dieta de Maduro | Revista Brasileira de História & Ciências Sociais \(furg.br\)](#). Acesso em: 12 ago. 2022.

VASCONCELOS, Iana; RIVAS, Cristina; SANTOS, Sandro. ¡Echa pa'lante! Trabalho de rua, assédio moral e sexual de venezuelanas em Boa Vista- RR e Manaus-AM. In: OLIVEIRA, Márcia; SOUSA, Ana; MOREIRA, Edma; TORRES, Iraildes.(org). **Transversalidades das questões de gênero, educação e violência na**

**Amazônia.** Boa Vista: Editora da UFRR, 2020. Disponível em: [\(PDF\) Echa Pa'Lante!: trabalho de rua, assédio moral e sexual de venezuelanas em Boa Vista - RR e Manaus - AM. | Iana Vasconcelos and Sandro M Almeida Santos - Academia.edu](#). Acesso em 11 ago. 2022.

**Z** ZANINI, Maria; KESSLER, Cláudia. Simmel, Love and the Foreigner: is love between borders a love without limits?. **Simmel Studies**, v.25, p.151-179, 2021. Disponível em: [Record. Simmel, Love and the Foreigner: Is Love Between B... – Simmel Studies – Érudit \(erudit.org\)](#). Acesso em: 09 ago. 2022.



 @ACNURBrasil

 /ACNURPortugues

 @acnurbrasil

 /company/acnurportugues

 ACNUR Brasil

[acnur.org.br](http://acnur.org.br)